

## **ANÁLISE DA OBRA IRACEMA DE JOSÉ DE ALENCAR**

**EVANGELISTA, Ana Karla**  
[eanakarla@yahoo.com.br](mailto:eanakarla@yahoo.com.br)

**GOMES, Ana Lúcia Oliveira**  
[aoliveiragomes@yahoo.com.br](mailto:aoliveiragomes@yahoo.com.br)

**SILVA, Claudineide da**  
[dclaudineide@yahoo.com.br](mailto:dclaudineide@yahoo.com.br)

**OLIVEIRA, Eliane Vasconcelos**, Graduada em Letras/Português, Pós Graduada em Língua Portuguesa, Prof<sup>a</sup>. Tutora do curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes-UNIT.  
[eliane\\_oliveira@unit.br](mailto:eliane_oliveira@unit.br)

### **RESUMO**

O presente trabalho pretende expressar os pontos mais importantes da obra Iracema de José de Alencar. Para isso as estudantes do curso de Letras-Português da Unit, realizaram uma pesquisa bibliográfica que consistiu na leitura de diversos textos e informações a respeito da obra. Após este levantamento as autoras analisaram o romance Iracema e baseadas nos dados e centradas redigiram este trabalho. Primeiro apresenta a estrutura da obra, o período em que ela foi inserida, o foco narrativo, a caracterização psicológica, as características principais de cada personagem e a biografia do autor. No trabalho é dado um destaque a índia Iracema dos “lábios de mel” que não resiste aos encantos de Martim, homem branco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Iracema – José de Alencar – Análise comparativo.

## ANÁLISE DA OBRA

O espaço da obra *Iracema* é o estado do Ceará, sua colonização se deu em 1606. Nessa obra há a presença de personagens históricos: Martim Soares Moreno, o colonizador português que se aliou aos índios pintiguaras e poti, (Antônio Felipe Camarão). José de Alencar romantizou o processo de colonização do Ceará, através do romance entre Iracema e Martim, que representa o processo de colonização do Brasil. Na medida em que romantizava a dominação de um povo pelo outro, o branco e o índio se conciliam em o conto *Iracema*.

O referido amor entre Iracema e Martim pode ser considerado simbolicamente, como semelhança entre a mistura das raças branca e indígena que é o europeu colonizador e o nativo. O enredo é desenvolvido com o rompimento de Iracema com sua tribo e com a obrigação de mulher virgem, seu amor por Martim, seu sofrimento e sua morte, deixando seu filho Moacir. A trama narrativa desses elementos afirma a possível leitura simbólica. A partir da natureza foi feita a construção da personagem Iracema, comparando com os elementos da fauna e da flora americana, abrange todo o Brasil especificamente a região cearense.

O amor entre Iracema e Martim tem a função de simbolizar o romance, no qual trabalha o nacionalismo, por isso existem traços físicos da cor local, portanto, faz comparação dos elementos da natureza. Iracema é comparada com as heroínas românticas européias. Através do romantismo europeu, Iracema pode ser identificada como exemplo de “mulher anjo”, ou seja, virgem sensível, admirável, ela se sacrificou pelo seu amor Martim. O narrador privilegia o sentimento e pensamento do índio, representando-a. No seu ponto de vista o autor ao narrar torna-se colonizador, na avaliação em que prioriza e “romantiza” Iracema.

A obra analisada foi publicada por Viana e filhos do Rio de Janeiro a partir de um exemplar pertencente a biblioteca particular do Sr. José Mendlin, e resulta de um esforço conjunto da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, da biblioteca o curumim sem nome, da

oficina do livro Rulcens Borba de Morais, da Editora Giordanus e do Centro cultural Obaé.

A obra analisada foi publicada por Viana e Filhos do Rio de Janeiro a partir de um exemplar pertencente a biblioteca particular do Sr. José Mindlin, e resulta de um esforço conjunto da Imprensa Oficial do estado de São Paulo, da biblioteca Curumim sem nome, da oficina do livro Rulcens Borba de Morais, da Editora Giordanus e do Centro Cultural Obaé.

## **A LINGUAGEM**

A linguagem está em prosa poética, onde observamos no capítulo I “verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba; verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas. [...]”.

## **ESTRUTURA DA OBRA**

A história está dividida em XXXIII capítulos pequenos, onde imagens e comparações superpostas revelam um texto bastante poético. O enredo só começa a desenvolver-se a partir do segundo capítulo. O primeiro capítulo apresenta o tema, o índio, e a natureza são idealizados, subtítulo “Cinco Minutos” o livro possui lirismo e mistura ficção e realidade.

A obra apresenta dois gêneros: o épico é uma narrativa histórica que apresentava o índio como o personagem principal e que valoriza a paisagem local. O lírico é certo tipo de texto no qual um eu lírico (a voz que fala no poema, que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, idéias e impressões ante o mundo exterior. Normalmente os pronomes

e os verbos estão em 1ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem. A obra Iracema foi inspirada em Atala, magnífica obra romântica francesa de Chateaubriand.

Iracema foi contada por um narrador, ora onipresente, ora onisciente; no primeiro capítulo, com a palavra “nasci” (verbo na primeira pessoa), “... Uma história que me contaram nas lindas várzeas onde nasci...”; o narrador se inscreve a si mesmo no texto (cf, o pronome “me” e o verbo na primeira pessoa nasci) e dá como origem do relato uma “história” que lhe foi contada a calada da noite, etc.

Silviano Santiago (p.15)

## CONTEXTO HISTÓRICO

A obra Iracema foi escrita em (1865), nela José de Alencar não tinha um compromisso com uma afirmação nacional pela literatura e por ter também atingido a maturidade nos temas indianistas, isso fez com que seu romance ficasse bem estruturado, sob o ponto de vista estético (estudo das causas, condições e efeitos da criação artística).

A escola literária que a obra está inserida é o romantismo que apresenta um processo de independência política, podendo assumir um caráter nacionalista que valoriza o patrimônio cultural brasileiro, portanto um dos principais traços do romantismo é o nacionalismo que orienta um movimento, abrindo várias possibilidades a serem estudadas. O nacionalismo foi antes de mais nada escrever coisas locais. Por isso a importância da narrativa ficcional em prosa. A prosa de ficção produzida na década de 30, cuja temática era a realidade rural do país, forma mais clara e atual de apresentar a realidade, dando ao leitor maior dose de verossimilhança, ou seja, a representação do real que pode vir a ser possível, com isso aproximando o texto da sua experiência pessoal.

As principais características da prosa romântica são: sentimentalismo; impasse amoroso, com final feliz ou trágico; oposição aos valores sociais; peripécia (fatos inesperados; aventura); flash-back narrativo; o amor com a salvação da humanidade oferecida por Cristo na cruz; idealização do herói; idealização da mulher; personagens planas (acessível); linguagem metafórica (comparações). As principais fontes que Alencar se inspirou na obra *Iracema* foram a transposição de *Atala* de Chateaubriand autor que Alencar confessou ter lido bastante.

## **FOCO NARRATIVO**

A obra é escrita em terceira pessoa. Algumas vezes o narrador aparece em primeira pessoa deixando visível sua admiração e seu envolvimento. O narrador participa da história. Era assim que eu brincava, há quantos anos, em outro sítio, não muito distante do seu.

O narrador no texto deixa de ser um simples observador e permite que desenvolva juízo de valores. “Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta jandaia nas frondes da carnaúba”. Neste verso o narrador focaliza mais o sentimento do índio, ou seja, de Iracema e não de Martim que é um colonizador europeu.

No capítulo XXII (o narrador onisciente em terceira pessoa, fala da vida tranqüila dos heróis no Ceará e descreve a natureza); “Quadro luas linham...” “... A alegria morava em sua alma...”, “... ela descorria as amenas campinas...”; nos mostrando que o narrador prevalece mais em terceira pessoa.

Carla Mano (p.26)

## **CARACTERIZAÇÃO PSICOLÓGICA**

O amor acima de tudo. Violação das regras. Amor contra a autoridade paterna; amor e morte. A obra pode ser comparada com: Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco, narra a história do amor impossível entre Simão Botelho e Tereza de Albuquerque, jovens pertencentes às famílias nobres e inimigas, que tentam afastar os apaixonados.

## **PERSONAGENS**

Iracema – em guarani significa lábios de mel. Era uma índia filha do pajé Araquém da tribo dos tabajaras. Mulher que sua virgindade consagra a divindade. Ela se transforma em heroína.

Martim Soares Moreno – Homen branco, amigo dos pitiguaras que eram inimigos dos tabajaras, que lhe deram o nome de Coatiaba (homem pintado com as cores branco azul e amarelo).

Moacir – filho de Iracema e Martim que quer dizer filho do sofrimento (Moacir = dor, ira = saída de).

Poti – companheiro de confiança de Martim e herói dos pitiguaras, personagem histórico.

Irapuã – chefe dos tabajaras, que amava Iracema e não era correspondido. Seu nome significa “mel redondo”.

Caubi – irmão de Iracema que pertence a tribo tabajara, não tinha mágoa de Iracema.

Jacaúna – irmão de Poti e chefe dos pitiguaras. Seu nome significa “jacarandá preto”.

## **ENREDO**

Durante três dias Martins Soares Moreno personagem histórico responsável pela colonização do Ceará, se perdeu dos companheiros pitiguaras em uma caçada e se pôs a caminhar sem rumo. Encontra-se no interior das matas pertencentes à tribo dos tabajaras, Iracema, filha do Pajé Araquém da tribo tabajara, “os senhores das montanhas”.

Ao ver Martim, a índia ficou surpresa, ferido-o no rosto com uma flecha. Ele não apresentou nenhuma reação. A moça ficou arrependida e correu até Martim para ajudá-lo e ofereceu hospitalidade, quebrando com ele a flecha da paz. Iracema se apaixona por Martim e leva para visitar a sua tribo, lá encontra Irapuã chefe que é apaixonado por Iracema. O duelo entre eles é interrompido pelo grito de guerra dos pitiguaras, “os senhores do litoral”, liderados por Poti (Antonio Felipe Camarão, personagem histórico), amigo de Martim.

Iracema e Martim se escondem nas entranhas da terra, abertas por Araquém, tornando-se marido e mulher, deixando de lado o compromisso de virgem vestal, sacerdotisa da tribo e portadora do segredo de jurema, o segredo da fertilidade dos tabajaras. Iracema fez a tribo dormir um sono profundo levando aos bosques da jurema, onde os guerreiros podem sonhar vitórias futuras, Martim e Poti se reencontram e fogem guiados por Iracema.

A índia dos lábios de mel só revelou o mistério da jurema depois da fuga. Os fugitivos foram encontrados por Irapuã e começa um combate entre os tabajaras e os melhores pitiguaras, conduzidos pelo irmão de Poti, Jacaúna. No combate Iracema pede a Martim que não mate seu irmão Caubi (o senhor dos caminhos), salvando pela segunda vez a vida do estrangeiro. Os tabajaras fugiram, deixando Iracema triste e envergonhada.

Martim, Iracema e Poti chegam nas terras dos pitiguaras, de lá viajam para visitar Batuirité (avô de Poti) que torna Martim Gavião Branco, e antes de morrer faz a profecia da distribuição de seu povo pelos brancos. Iracema fica grávida, junto com Poti pinta o corpo de Martim, que torna a ser Coatiabo “guerreiro pintado” que às vezes tem momentos de tristeza com saudades da pátria.

Um mensageiro pitiguara leva a Poti um recado do seu irmão Jacaúna, que os franceses e os tabajaras se aliaram. Martim e Poti vão para a guerra; enquanto isso Iracema fica no litoral, em companhia de uma seta envolvida em um galho de maracujá (a lembrança). Triste, recebe a visita de jandaia, antiga companheira que se torna como ela, “mecejana” (a abandonada). Poti e Martim voltam vitoriosos; Martim sente saudade de sua terra; Iracema prevê sua morte que acontecerá com o nascimento de seu filho. Enquanto Martim estava combatendo; Iracema teve seu filho sozinha, deu-lhe o nome de Moacir, filho da dor. Em uma manhã o seu irmão Caubi estava a sua frente, com saudade veio visitá-la, trazendo paz. Admirou a criança, surpreso com a tristeza da irmã, pediu para ela voltar para a tribo junto de Araquém, que estava sozinho e velho. Iracema chorou tanto que perdeu o leite para alimentar seu filho. Para que seu leite volta-se ela deu de mamar a alguns cachorrinhos para sugar o peito e arrancar o leite copioso para voltar a amamentar. A criança estava ficando desnutrida, porém, sua mãe continua sem apetite e sem forças, por consequência da sua tristeza.

Quando Martim e Poti voltam da guerra, encontraram Iracema morrendo, devido à dor e à fraqueza. Ela só teve forças para erguer o filho e apresentar ao pai, e fez seu último pedido ao marido de que enterrasse ao pé do coqueiro de que ela gostava tanto, em seguida morreu. O lugar onde Iracema se enterrou começou a se chamar Ceará.

Moacir fica com seu pai Martim, que o leva para sua terra natal, quatro anos depois eles voltam para o Ceará, com sacerdotes que convertem seus amigos índios e seu amigo fiel Poti. Sempre que podia Martim visitava o lugar onde ele e Iracema foram muito felizes e ficava com muita saudade. O pássaro jandaia continuava cantando no pé do coqueiro onde Iracema se enterrou, só não repetia o nome de Iracema.



## **BIOGRAFIA DE JOSÉ DE ALENCAR**

José Martiniano de Alencar (1829 – 1877), político, jornalista, advogado e escritor brasileiro. Foi o maior representante da corrente literária indianista. Cearense, com parte da adolescência vivida na Bahia, José de Alencar formou-se em direito e foi jornalista no Rio de Janeiro. Vaidoso e sentimental iniciou sua carreira literária em 1857, com a publicação de o Guarani, lançado como folhetim e que alcançou enorme sucesso, o que lhe rendeu fama súbita. José de Alencar criou uma literatura nacionalista onde se evidencia uma maneira de sentir e pensar tipicamente brasileira.

O livro do Sr. José de Alencar, que é um poema em prosa, não é destinado a contar lutas heróicas, nem cabos-de-guerra; se há algum episódio, nesse sentido, se alguma vez troa nos vales do Ceará a pocema da guerra nem por isso o livro deixa de ser exclusivamente voltado a história tocante de uma virgem indiana, dos seus amores, e dos seus infortúnios.

Machado de Assis (1995) Orelha do livro

Suas obras são especialmente bem sucedidas quando o autor transporta a tradição indígena para a ficção. Tão grande foi a preocupação de José de Alencar em retratar sua terra e seu povo que muitas das páginas de seus romances relatam mitos, lendas, tradições, festas religiosas, usos e costumes observados pessoalmente por ele, com o intuito de, cada vez mais “abrasileirar” seus textos.

Seus romances podem ser catalogados e divididos em quatro grupos principais: Primeiro os romances urbanos que focalizam o meio social carioca da época (o segundo reinado). Criticam com rigor a idolatria do dinheiro, os costumes burgueses, os conflitos sociais que se refletem no relacionamento homem-mulher. Obras: Cinco minutos (1856); A viuvinha (1857); Lucíola (1862); Diva (1864); Sonhos Dourado (1872); Senhora (1875); Encarnação (1877). Segundo os romances regionalistas que exaltavam os valores locais e Americanos. Obras: O gaúcho (1870); O tronco do ipê (1871); Til (1872); O sertanejo (1875).

Terceiro os romances históricos que reconstituem nosso passado, aspectos coloniais e o sentimento nativista. Obras: As minas de prata 1º vol. (1865); 2º vol. (1866); A guerra dos mascates 1º vol. (1871); 2º vol. (1873). Quarto romances indianistas que focalizam os primeiros donos do Brasil e seu contato com a civilização portuguesa. Obras: O guarani (1857); Iracema (1865); Ubirajara (1874).

Além de romances, Alencar escreveu outras obras: Teatro; O demônio familiar (1859); O jesuíta (1907); Poesia; Os filhos de tupã (1910); Crônica; Ao correr da pena (1874). Famoso a ponto de ser aclamado por Machado de Assis como “o chefe de literatura nacional”.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se do presente trabalho, que revela o romance indianista descrevendo o amor entre uma índia com um homem branco europeu.

A obra assume um caráter nacionalista, valoriza a cultura brasileira, em especial a realidade rural do país.

O romance Iracema manifesta o nativismo romântico, tendo como inspiração histórica a fundação do Ceará. Nele há mistura das raças, que é o nativo e o colonizador europeu (Iracema e Martim).

O próprio Machado de Assis trás a idéia do que vem a ser o romance Iracema.

Eis o que é Iracema, criatura copiada da natureza, idealizada pela arte, mostrando através da rusticidade dos costumes uma alma própria para amar e para sentir.

Machado de Assis (1995) Orelha do livro

A obra Iracema revela traços marcantes do nosso passado literário, descrevendo o índio como símbolo nacional.

<http://www.mundocultural.com.br/index.as>  
<http://www.netsaber.com.br/biografias/ve...>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.mundocultural.com.br>

<http://www.netsaber.com.br/biografias/ve...>

Moises, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2007.  
26ª reimpr. Da 1 ed. De 1971.

MENDES, William, Resumos de obras literárias.

<http://www.williammendes.cjb.netsp>

CANDIDO, Antonio.

**O romantismo no Brasil.** São Paulo: Humanista/ FFLCHISP, 2004.

ALENCAR, José de, 1829-1877.

Iracema: (Lenda do Ceará). José de Alencar; biografia, introdução e notas por M. Cavalcante Proença. 28ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

CEREJA, William Roberto. Português: **linguagens**: Volume único/ William Roberto Cereja, Thereza Cachar Magalhães. São Paulo: Atual, 2003.

<http://www.geocities.com/esquinadaliteratura/autores/alencar>

SANTIAGO, Silviano. **Romances para estudo.** Livraria Francisco Alves Editora. S.A.RJ. 1975.

MANO, Carla. Iracema. **Polígrafo pré-vestibular Constantino.** Santa Maria, RS.